



RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACAS LEITEIRAS: RELATO DE UM CASO

REGHELIN, Julia Ponsi¹; GOMES, Paula Tais ¹; ALVES, Aline Klein¹; BORGES, Luiz Felipe Kruehl²

Palavras-chave: Membranas fetais. Bovinos. Pós Parto.

Introdução

A retenção de membranas fetais após o parto é um problema bastante significativo em muitas propriedades (Joosten *et al.*, 1987). É uma das patologias mais frequentes relacionadas à reprodução em fêmeas bovinas, as vacas leiteiras são mais atingidas do que as de corte (Grunert, 1980). Definida como uma falha na separação das vilosidades da placenta fetal (cotilédones) com as criptas maternas (carúnculas) (KIMURA, 2002), sendo um dos distúrbios observados em vacas após o parto (TONIOLLO, 2003). Normalmente a placenta de uma vaca é expelida dentro de um período de 12 horas após o parto. O motivo de algumas vacas não expelirem a placenta após a parição, ainda não está totalmente esclarecido. Uma teoria sugere que a placenta fetal deve ser reconhecida como "tecido estranho" e por isso, é rejeitada pelo sistema imune depois da parição, sendo assim, expulsa (KIMURA, 2002). Esta enfermidade é responsável por queda na produção de leite, problemas reprodutivos e descarte de animais em sua plena fase produtiva. O objetivo deste trabalho é relatar um caso pós-parto de uma vaca com provável retenção de placenta, relatar sintomas, diagnóstico e tratamento.

Materiais e métodos

Foi atendida em uma propriedade rural no interior do Município de Tupanciretã-RS, localidade Inhapetum, uma vaca da raça Holandesa de 4 anos de idade, pesando 580Kg, escore corporal 4. Parição de segunda cria. No dia 3 de agosto de 2014, nenhum problema foi verificado durante o parto. No mesmo dia do parto foi retirado colostro e administrado 500µg de prostaglandina (Sincrocio®). Contudo, 5 dias pós-parto este animal demonstrou falta de apetite e uma queda na produção de leite. Foi administrado 5mg de Cipionato de Estradiol (ECP®) e 20mg de Oxitetraciclina (Terramicina®). Após 7 dias do parto, foi constatado um

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. jujufix@hotmail.com

² Médico Veterinário, Me., Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. luborges@unicruz.edu.br



aumento da temperatura corporal (40°C) e exsudato purulento na vulva e odor fétido, com a presença da placenta, a vaca foi diagnosticada com retenção de placenta. Aplicou-se então 5mg/kg de Gentrin® via infusão uterina, 0,4mg/kg de Dipirona Sódica (D-500) e anti-inflamatório 0,04mg/kg de Dexametasona (Azium®). Após aplicações da medicação, a vaca obteve melhora no quadro clínico. Porém, demonstrou um distúrbio no ciclo reprodutivo, apresentando-se em anestro.

Resultados e discussões

A retenção de membranas fetais (pós-parto) é observada mais frequentemente em bovinos, especialmente em gado leiteiro, que em outros animais. Normalmente placenta de uma vaca é expelida dentro de um período de 12 horas após o parto (HOLMES, 1989). A retenção de placenta é uma doença que pode ser causada por parto distócico, parto gemelar, terneiros nascidos muito grandes, deformidades placentária, deficiência de vitamina E e Selênio, brucelose, Campilobacteriose e abortos por herpesvírus (RADOSTITIS *et al.*, 2002). Em vista das diversas causas que levam a doença, para que esta seja prevenida, é necessário ter um manejo nutricional e sanitário adequado, ou o uso de Prostaglandina (PGF2 α) nas primeiras horas pós-parto pode prevenir a ocorrência da enfermidade como afirma Santos *et al.* (2002). Fatores como higiene deficiente ou estresses que afetam a vaca leiteira na época do parto, particularmente alojamentos “individuais”, tem sido implicados no problema. (HAFEZ, 2004).

A vaca não apresentou nenhuma dificuldade durante o parto, momento em que foi retirado o colostro e administrado 500 μ g de Prostaglandina. Segundo Vasconcelos *et al.* (2002), a aplicação de Prostaglandina na primeira hora pós-parto é efetiva em reduzir a incidência de retenção de placenta, pois possui ação miotônica ou miocontrátil sobre o útero, o que pode auxiliar na eliminação da placenta e involução uterina. Ao invés de aplicar prostaglandina, poderia ter sido aplicada ocitocina, que possui um melhor resultado no pós-parto de bovinos. Para Jacques (2011), a ocitocina tem efeito estimulante sobre a musculatura lisa do útero e tem papel de relevância na contração muscular uterina, após a liberação da placenta, para controlar as hemorragias uterinas, para aumentar a contratilidade em casos de inércia do útero, para induzir os trabalhos de parto, quando já tenha ocorrido a dilatação do colo.

Após alguns dias, a vaca demonstrou falta de apetite e uma queda na produção de leite, o que poderia ser causado por retenção de placenta, deslocamento de abomaso ou ainda



hipocalcemia. Cardoso (2004) confirma que animais com deslocamento de abomaso normalmente apresentam redução de apetite acompanhado por uma diminuição progressiva da produção de leite. Segundo ao proprietário, na primeira lactação o animal atingiu pico de 32 litros/dia, já na segunda lactação iniciou com 30 litros/dia e após obteve uma queda na produção, para 12 litros diários. Segundo Jacques(2011) , em seu trabalho sobre hipocalcemia em vacas leiteiras, afirma que quando a vaca se encontra no primeiro estágio de hipocalcemia devido as alterações nos nervos condutores musculares, reluta em caminhar e alimentar-se e a temperatura corporal é normal.

Devido a um agravamento do quadro, a vaca apresentou um aumento da temperatura corporal (40°C) o que ocorre também em quadros de tristeza parasitária ou anaplasnose, doenças que poderiam ter sido contraídas pelo animal, devido sua debilidade. Segundo Jacques (2011), a anaplasnose e babesiose elevam a temperatura corporal (40-41°C). O animal ainda apresenta-se, em geral, deprimido, fraco e sem interesse por alimento. Porém, a presença de exsudato purulento na vulva do animal foi um grande indicativo para o diagnóstico de retenção placentária, e possivelmente a causa da elevada temperatura apresentada. Afirma Horta *et al.* (2000), que pode ocorrer a putrefação das membranas fetais dentro do útero a partir do 3º ou 5º dia pós-parto, causando fluxo vulvar cinzento amarelado, fétido e com pedaços de anexos. O tratamento imediato com antibiótico sistêmico em vacas com retenção de placenta é muito importante, já que a ocorrência de metrite após a retenção de placenta é muito frequente (OLIVEIRA, 2009). A placenta ficou retida 3 dias após parto, com o tratamento realizado apresentou melhora em torno de 4 dias após.

Com tudo, o animal reagiu bem com o uso dos tratamentos citados, hoje apresenta com grande melhora, porém com problemas no seu ciclo reprodutivo. Fernandes *et al.*(2002) afirma que esta condição pode afetar e muito, a eficiência reprodutiva futura. Os efeitos danosos incluem retardo no reinício da atividade reprodutiva e involução uterina pós-parto, menor fertilidade. Mesmo assim, a prevenção é a melhor opção para lidar com o problema (REBHUM, 2000).

Considerações Finais

A retenção de placenta é ocasionada principalmente por doenças metabólicas, fatores nutricionais, ambientais e bacterianos. Seus sinais clínicos podem ser confundidos com outras doenças pós-parto como deslocamento de abomaso e hipocalcemia, portanto, é necessário fazer uma avaliação do quadro clínico apresentado pelo animal e indicar o correto tratamento,



além de um manejo adequado no período pré-parto que contribua para redução da retenção placentária nos bovinos, aumentando a eficiência reprodutiva e produtiva nesta espécie.

Referências

C. W. HOLMES e G. F. WILSON. **Produção de Leite à Pasto**. Campinas-SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989.

CARDOSO, Felipe (2004). **Deslocamento de abomaso em bovinos**.

Disponível: <http://www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/deslocamento_abomaso.pdf> Acesso em : Set 2014

FERNANDES, Carlos; **Beefpoint**. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/reproducao/a-retencao-de-placenta-eseus-prejuizos-para-a-bovinocultura-5055/>> Acesso agosto 2014

GRUNERT E. & BIRGEE E. H. 1982. **Obstetrícia Veterinária**. Ed. Sulina.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7º Ed. SP: Manole, 2004.

HORTA, A.E.M. **Etiopatogenia e terapêutica da retenção placentária nos bovinos**. 7ª Jornadas Internacionales de Reproducción Animal. 2000.

JACQUES, Felipe Eduardo (2011). **Hipocalcemia puerperal em vacas de leite**. Disponível: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38728/000793606.pdf?sequence=1>> Acesso em set 2014.

JOOSTEN *et al.*, 1987; *apud* VASCONCELOS, José Luiz 2006.

MilkPoint. Disponível: <<http://www.milkpoint.com.br/radartecnico/reproducao/fisiologia-da-retencao-de-placenta-29680n.aspx>> Acesso Agosto 2014

KIMURA, K. *et al.* 2002. **Decreased neutrophil function as a cause of retained placenta in dairy cattle**. American Dairy Science Association.

OLIVEIRA, 2009; **Rehagro**. Disponível: <<http://rehagro.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=1837>> Acesso agosto 2014.

RADOSTITS, Otto M.; BLOOD, Douglas C.; **Clínica Veterinária: Um tratado de doenças de Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9º ed. – RJ, Ed. Guanabara Koogan S.A, 2002.

REBHUM, WILLIAM. C. **Doenças do Gado Leiteiro**: SP: Roca, 2000

SANTOS, R. 2002; **Efeito da aplicação de prostaglandina (PGF2) no pós-parto imediato sobre a incidência de retenção de placenta em vacas de leite**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.



XIX
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XVII
Mostra
de Iniciação Científica

XIII
Mostra
de Extensão

I
Mostra
de Pós-Graduação



TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. SP: Varela Editora e Livraria LTDA. 1993

VASCONCELOS, José Luiz 2006. **MilkPoint**. Disponível:
<<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/reproducao/fisiologia-da-retencao-deplacenta-29680n.aspx>> Acesso em : Agosto 2014.